

FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA: RELATO E REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PUERICULTURA NO INTERNATO MÉDICO EM PEDIATRIA

Mariana Xavier e Silva¹
(marianaxaviermx@gmail.com)

Leonardo de Souza Cardoso²
Izabel Cristina Meister Martins Coelho³
Livia Sissi Gonçalves Souza Piechnik⁴

¹Docente e Vice-Coordenadora do Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

²Acadêmico do Curso de Medicina (12º período) das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

³Docente e Coordenadora do Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

⁴Docente e Vice-Coordenadora, responsável do Internato do Curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba/PR

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, internato médico, pediatria.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Ao longo do tempo percebeu-se a necessidade da busca por novas metodologias de ensino-aprendizagem, que viessem a colocar o aluno como agente ativo na produção de seu conhecimento. Por isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Medicina (2014) preconizam a formação de um médico generalista, com perfil crítico e reflexivo, e capacidade de atuação em todos os níveis de atenção à saúde. A puericultura é um dos primeiros contatos do ser-humano com o ser médico e por isso é necessário que ao concluírem a graduação em medicina, profissionais estejam preparados para esse atendimento. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar e refletir sobre a experiência de estudante de medicina com a prática de puericulturas ao longo do internato médico em pediatria em unidades de saúde e a distância durante a pandemia sob o prisma das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O curso de medicina é composto por ciclos, sendo um deles o internato médico. Dentro dele, o aluno é submetido a uma imersão (quase que diária) nos serviços de saúde das seis grandes áreas que compõe a medicina: pediatria, ginecologia e obstetrícia, saúde coletiva, urgência e emergência, clínica médica e clínica cirúrgica. Contando com uma carga horária no internato médico de até 20% de atividades teóricas e de 80% ou mais de atividades práticas, ao passar pela pediatria o aluno tem a chance de ver na prática o funcionamento tanto da prática pediátrica na atenção primária quando de ver esse funcionamento em outros serviços de saúde (maternidade e hospitais terciários, por exemplo). Visando a formação do profissional médico que é preconizado pelas DCNs 2014, ao passar pelos serviços de atenção primária o interno em medicina tem a chance de realizar a puericultura, que é o atendimento que a criança faz ao longo dos primeiros anos de vida, como forma de acompanhar seu crescimento e desenvolvimento. Para isso, os alunos são levados até unidades de saúde onde realizam esses atendimentos (anamnese, exame físico e elaboração de hipótese diagnóstica), sendo supervisionados por preceptores da área (pediatras clínicos), com os quais discutem, após a consulta, o melhor plano terapêutico a ser elaborado. Com o

advento da pandemia e o fechamento de campos de estágio durante alguns meses, mostrou-se necessário buscar meios de manter as atividades educacionais dos alunos do internato. Para isso, foram elaborados encontros online via plataforma da própria instituição de ensino com os preceptores que acompanhavam os alunos nas unidades de saúde. A cada semana um tema da puericultura era discutido entre docente e discente e após a discussão os alunos eram divididos em pequenos grupos para discutirem casos clínicos sobre a discussão anterior e para abordarem temas clássicos da puericultura como exame físico na primeira consulta do recém-nascido, introdução da alimentação complementar, marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, entre outros. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A prática da puericultura ao longo do internato médico em pediatria confere aos alunos a habilidade do atendimento pediátrico, contemplando assim parte das DCNs 2014 e promovendo a formação de um profissional generalista e com perfil para atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Além disso, com a imersão quase diária nos serviços de saúde proporcionada pelo internato médico, ocorre, aqui, a chance de aplicação de um princípio da atenção primária que é a longitudinalidade. Ou seja, os internos tem a chance de acompanhar seus pacientes ao longo do tempo e com isso verificar o impacto que suas orientações causaram na criança e na família como um todo. Ainda, a forma de ensino encontrada durante esse período que passamos e que os campos de estágio se mantiveram fechados se mostrou uma opção de manter as discussões que ocorriam semanalmente durante a prática clínica e uma chance de os alunos continuarem a ver sobre a puericultura, agora sob o prisma da telemedicina e desenvolver um contato mais próximo com essa ferramenta. **RECOMENDAÇÕES:** A puericultura é uma ferramenta importante da prática clínica, não apenas para o profissional com especialização em pediatria, mas para todos os médicos. Conhecer essa ferramenta, seu funcionamento e as formas de praticá-la são importantes e necessárias durante a graduação médica. Por isso recomendamos que essa atividade mantenha sua continuidade e que novos estudos sejam realizados afim de mensurar seu impacto não apenas nos discentes que dela participam, mas também nos doentes que nelas atuam.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CAVEIÃO, Cristiano; PERES, Alda Maris; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Metodologias para o Ensino da Liderança na Graduação em Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 12, n. 13, p. 234-255, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**, Brasília, p. 8-11, 2014

ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin Biomed Res**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.